

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE
PERÍODO: 01/07/2025 à 31/12/2025

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: 071/2023

Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes

Endereços de execução:

Unidade de Acolhimento:

- Casa 01 – R. Doutor Marrey Junior, 2217, Centro
- Casa 02 – R. Ana Aymola Chicaroni, 1987, Centro
- Abrigo - Rua Voluntários da Franca, 228, Centro

Público: Crianças e adolescentes

Ciclo etário: 0 a 18 anos

Meta cofinanciada: 30

Região de abrangência territorial: Franca

Unidade Estatal de Referência: Franca

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Av. Leandro Fernandes Martins, 1949 - Jardim Aeroporto III, CEP: 14403-255, Franca - SP

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: <https://www.pastoralmenorfranca.com.br>

Telefone para contato: (16) 3701-7550

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Coordenador Administrativo: Eric Lucas dos Santos

INTRODUÇÃO

De acordo com a parceria firmada através do Termo de Colaboração nº 071/2023 entre a Prefeitura Municipal de Franca e a Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca para execução do Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes na modalidade Abrigo e Casas Lares, o presente relatório vem apresentar análise técnica do trabalho realizado de janeiro a junho de 2026. Salienta-se que tal executora assumiu o serviço após a assinatura do termo em junho/2023, o qual antes era de execução de outra OSC. A partir deste termo, houve modificação em relação ao formato do SAICA, que passou para 01 (um) abrigo (meta 20), e 02 (duas) casas lares (meta 20).

3 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O ACOMPANHAMENTO

O Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) - modalidade Casa Lar tem como público-alvo crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, de ambos os sexos, acolhidos temporariamente em abrigos até que seja possível seu retorno à família de origem/extensa, ou, na impossibilidade, encaminhadas à família substituta. O serviço é o responsável realizar o acompanhamento da criança e/ou adolescente acolhido e suas famílias.

No primeiro semestre de 2026, a média de atendimento mensal foi de 11 crianças/adolescentes acolhidos, representando 55% da meta contratada. Durante o semestre, passaram pelo SAICA 13 crianças/adolescentes, sendo 1 nova criança. Os novos acolhimentos originaram conforme a tabela abaixo:

ORIGEM DOS ACOLHIMENTOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2026

Conselho Tutelar (emergencial)	05	26,31%
Poder Judiciário	13	68,42%
Outro(s): CREAS 2	01	5,27%
TOTAL	19	100%

Fonte: Relatório de Atividades da OSC e Relação Nominal

MOTIVO DOS ENCAMINHAMENTOS AO SERVIÇO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2026

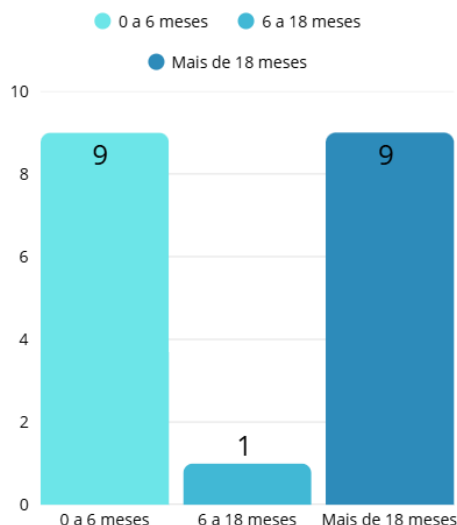
Negligência	05	26,31%
Não informado	00	0%
Violência Física/ psicológica	05	26,31%
Abuso sexual	00	0%
Entrega espontânea	09	47,36%
Abandono	00	0%
TOTAL	19	100%

Fonte: Relatório de Atividades da OSC e Relação Nominal

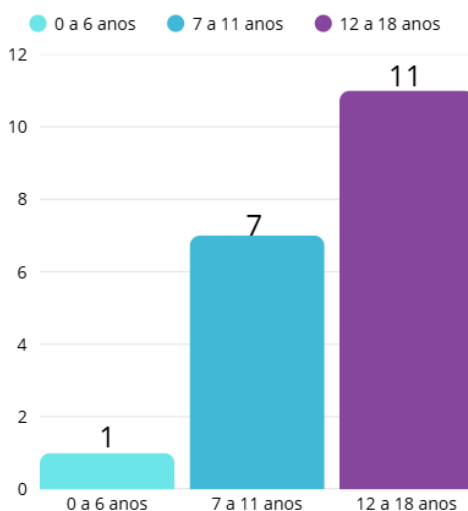
MOTIVOS DOS DESLIGAMENTOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2026

Reintegração familiar	1	5,26%
Maioridade	0	0%
Transferência p/ Família Acolhedora	0	0%
Não aderiu	0	0%
TOTAL	1	100%

Tempo de permanência - Acolhidos - 1º Semestre 2026



Faixa etária - Acolhidos - 1º Semestre 2026



O público-alvo prioritário das Casas Lares é composto por crianças e adolescentes maiores de 12 anos, caracterizados por um período de institucionalização frequentemente superior a um ano e meio. A assistência prestada diferencia-se pelo caráter individualizado, focado nas demandas singulares de cada sujeito e de seu núcleo familiar, priorizando ações de reintegração familiar e de conservação dos vínculos afetivos sempre que a viabilidade do caso permitir.

Acompanhamento Janeiro - 1º Semestre 2026

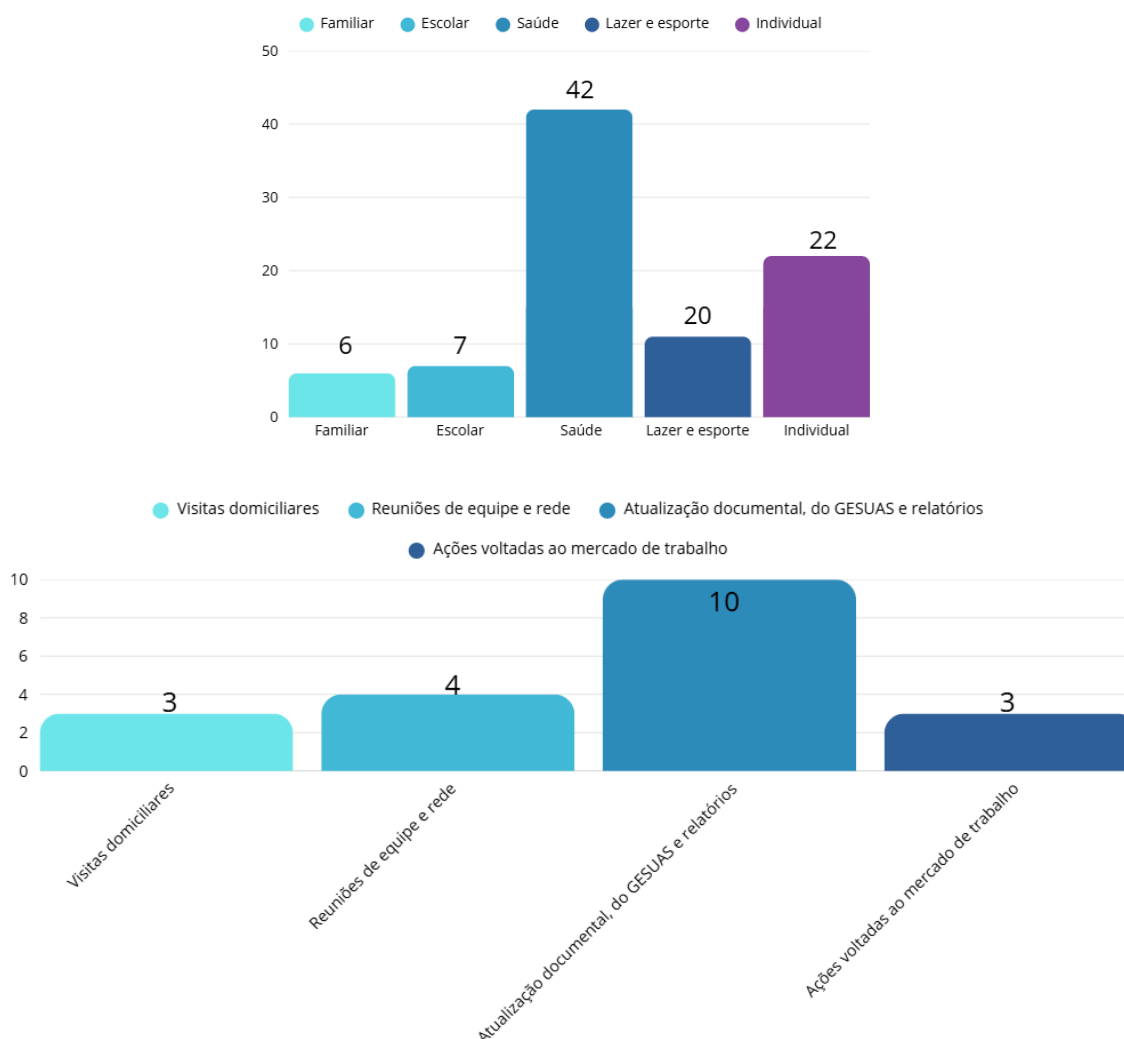


Gráfico demonstrativo em colunas elaborado pela equipe técnica deste serviço.

Este gráfico foi elaborado a fim de contextualizar acerca das ações realizadas para com os acolhidos nas casas-lares 1 e 2 no mês de janeiro de dois mil e vinte e seis; tendo em vista que estavam retornando do período de férias escolares, foi aproveitado para articulação com a rede de saúde para a realização de consultas periódicas e exames de rotina, também seguem os demais indicadores do serviço, como monitoramento familiar, escolar, entre outros.

Acompanhamento Fevereiro - 1º Semestre 2026

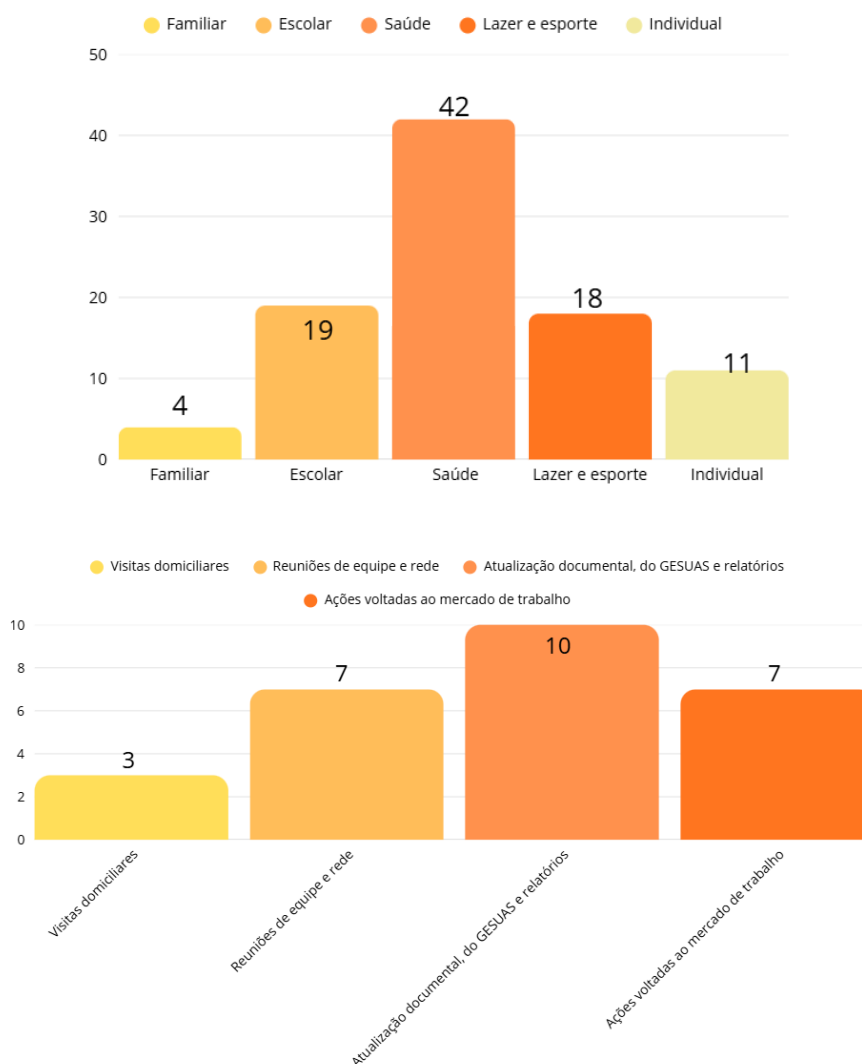


Gráfico demonstrativo em colunas elaborado pela equipe técnica deste serviço.

Este gráfico foi elaborado a fim de contextualizar acerca das ações realizadas para com os acolhidos nas casas-lares 1 e 2 no mês de fevereiro de dois mil e vinte e seis; tendo em vista a continuidade do ano letivo, foi aproveitado para articulação com a rede escolar e de saúde para a realização de reuniões pedagógicas, também seguem os demais indicadores do serviço, como monitoramento familiar, entre outros.

Acompanhamento Março - 1º Semestre 2026

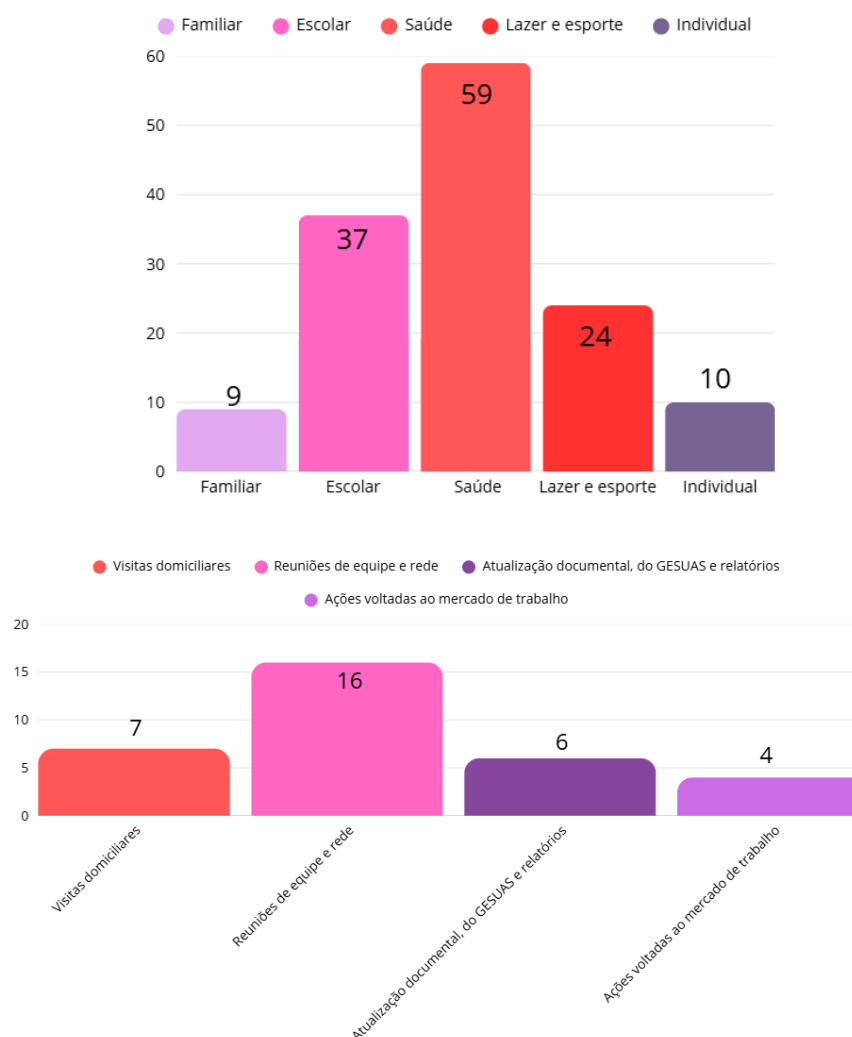


Gráfico demonstrativo em colunas elaborado pela equipe técnica deste serviço.

Este gráfico foi elaborado a fim de contextualizar acerca das ações realizadas para com os acolhidos nas casas-lares 1 e 2 no mês de março de dois mil e vinte e seis; foi mantida a organização documental e a articulação com a rede de educação para a realização de reuniões e acompanhamentos pedagógicos, também seguem os demais indicadores do serviço, como monitoramento familiar, de saúde, entre outros.

Acompanhamento Abril - 1º Semestre 2026

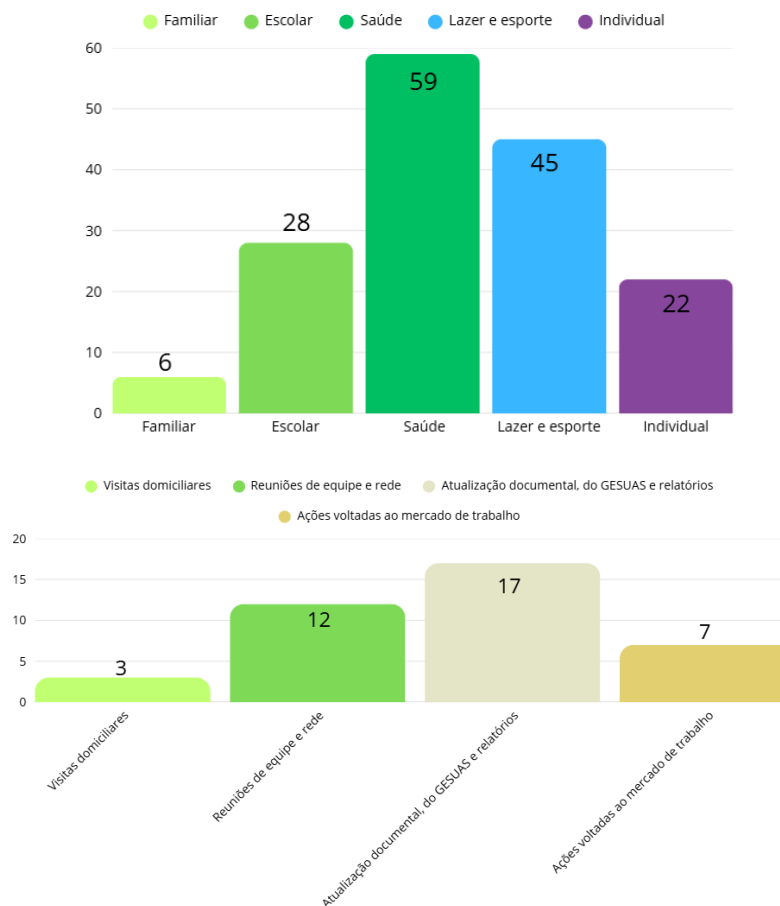


Gráfico demonstrativo em colunas elaborado pela equipe técnica deste serviço.

Este gráfico foi elaborado a fim de contextualizar acerca das ações realizadas para com os acolhidos nas casas-lares 1 e 2 no mês de abril de dois mil e vinte e seis; foi mantido para articulação com a rede em geral, considerando os acompanhamentos de rotina com foco em saúde, lazer e esporte, também seguem os demais indicadores do serviço, como monitoramento familiar, escolar, entre outros.

Acompanhamento Maio - 1º Semestre 2026

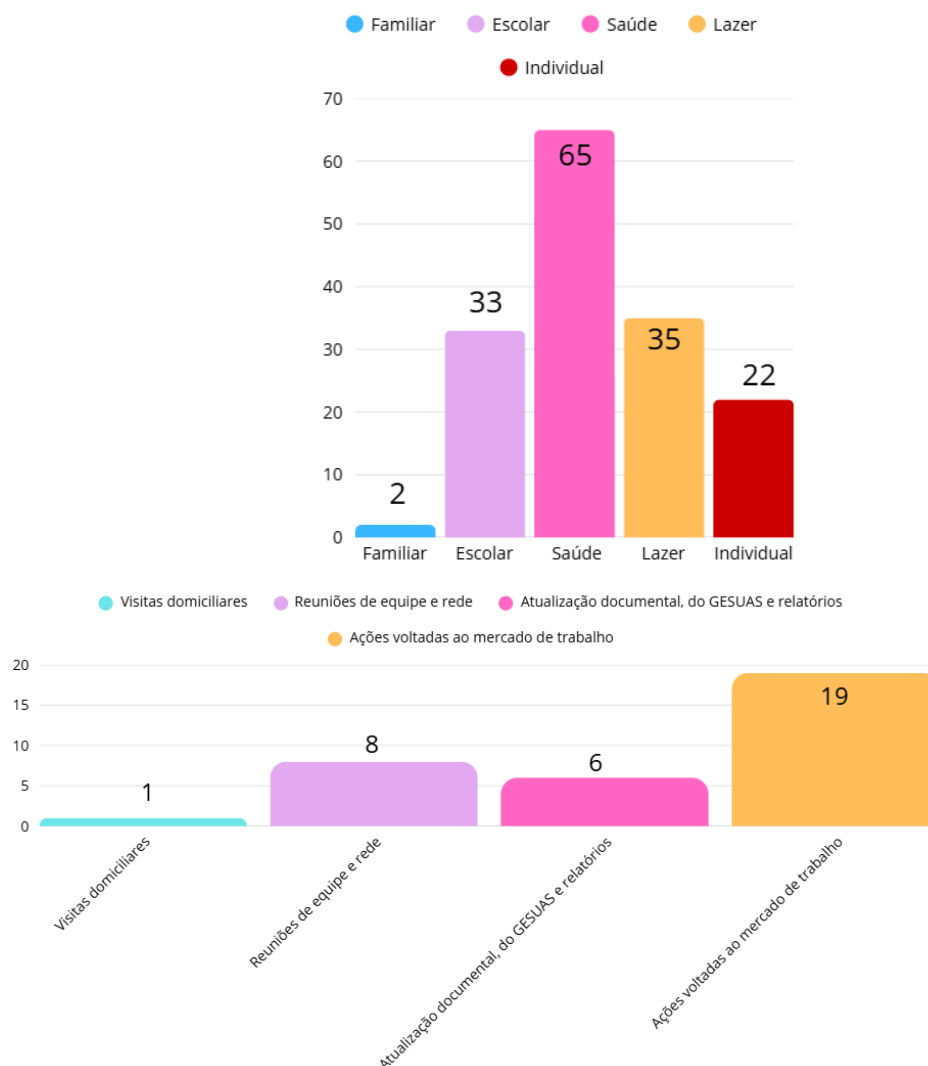


Gráfico demonstrativo em colunas elaborado pela equipe técnica deste serviço.

Este gráfico foi elaborado a fim de contextualizar acerca das ações realizadas para com os acolhidos nas casas-lares 1 e 2 no mês de maio de dois mil e vinte e seis; foi mantido a articulação com a rede em geral, caminhando para final do semestre, considerando os acompanhamentos de cada acolhido, também seguem os demais indicadores do serviço, como monitoramento familiar, escolar, entre outros.

Acompanhamento Junho - 1º Semestre 2026

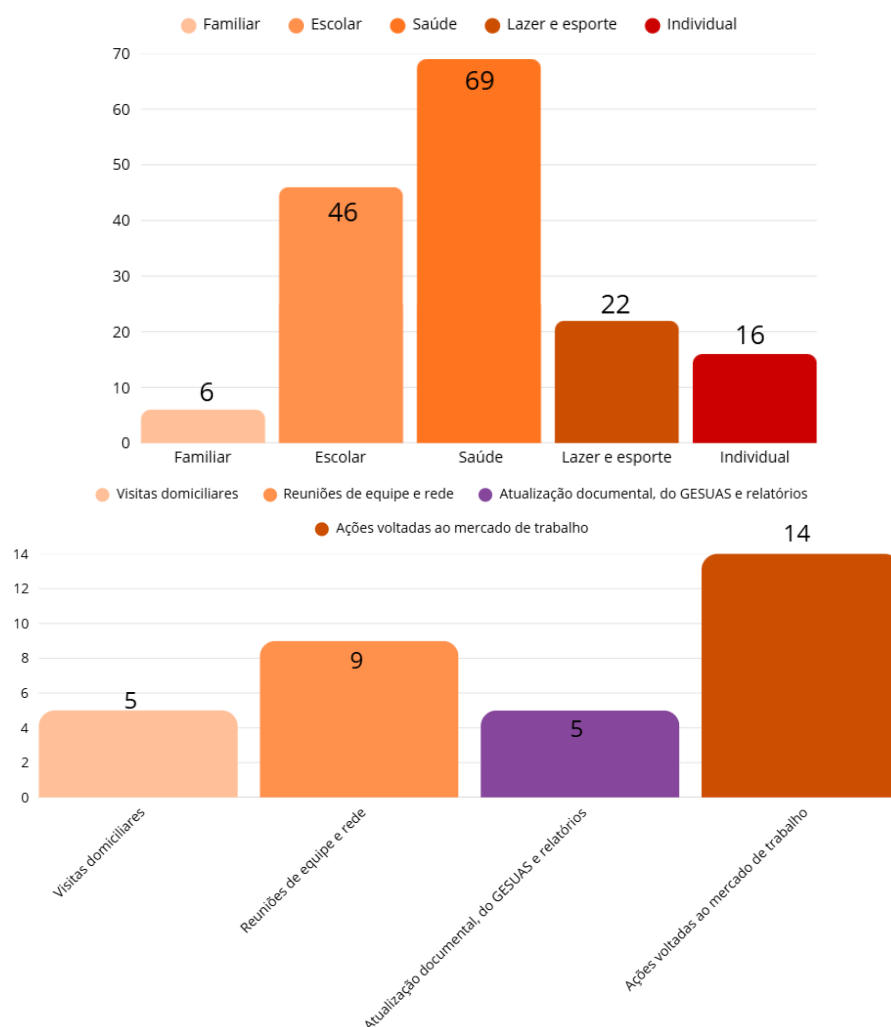


Gráfico demonstrativo em colunas elaborado pela equipe técnica deste serviço.

Este gráfico foi elaborado a fim de contextualizar acerca das ações realizadas para com os acolhidos nas casas-lares 1 e 2 no mês de junho de dois mil e vinte e seis; foi mantido a articulação com a rede em geral, caminhando para o final do ano, considerando os acompanhamentos de rotina, também seguem os demais indicadores do serviço, como monitoramento familiar, escolar, entre outros.

INSERÇÕES E DESLIGAMENTOS 1º SEMESTRE 2026			
MÊS	ACOLHIMENTOS	DESLIGAMENTOS	TOTAL
JANEIRO	0	0	10
FEVEREIRO	0	0	10
MARÇO	1	0	11
ABRIL	1	1	11
MAIO	5	0	16
JUNHO	3	0	19

3.1 Informações Complementares:

GÊNERO		
MÊS	FEMININO	MASCULINO
JANEIRO	2	8
FEVEREIRO	2	8
MARÇO	2	9
ABRIL	3	9
MAIO	6	10
JUNHO	7	11

RAÇA/COR			
MÊS	BRANCOS	PARDOS	PRETOS
JANEIRO	6	2	2
FEVEREIRO	6	2	2
MARÇO	7	2	2

ABRIL	7	2	2
MAIO	9	5	2
JUNHO	11	5	2

REGIÃO DE ORIGEM	NÚMERO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	PERCENTUAL
NORTE	10	52,6%
SUL	3	15,8%
LESTE	0	0%
OESTE	6	31,6%
TOTAL	19	100%

No primeiro semestre, o serviço de acolhimento modalidade casa lar atendeu 19 crianças e adolescentes. A maior parte proveniente da região Norte, seguida pela região Oeste e pela região Sul. No período analisado, não há crianças ou adolescentes oriundos da região Leste.

No primeiro semestre de 2026, a equipe técnica do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes desenvolveu suas ações em conformidade com as metas previstas no Plano de Trabalho, priorizando a proteção integral, a excepcionalidade e provisoriedade do acolhimento, o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, a promoção da autonomia e a articulação permanente com o Sistema de Garantia de Direitos, conforme preconizado pelo SUAS, ECA e Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento.

Sob a perspectiva do Serviço Social e da Psicologia, observa-se que as intervenções realizadas contemplaram de forma satisfatória as dimensões socioassistencial, psicossocial, educacional, de saúde e de fortalecimento de vínculos, evidenciando acompanhamento técnico contínuo e individualizado.

No período foram realizados 33 acompanhamentos familiares, demonstrando investimento permanente no fortalecimento dos vínculos familiares, na compreensão das dinâmicas familiares, na construção de estratégias para reintegração familiar e na qualificação das informações técnicas que subsidiam as decisões judiciais e o Plano Individual de Atendimento (PIA). As 22 visitas domiciliares complementaram esse processo, possibilitando avaliação in loco das condições familiares, reconhecimento das potencialidades e vulnerabilidades, além de maior aproximação entre a equipe técnica e as famílias.

Na área educacional, os 170 acompanhamentos escolares evidenciam atuação sistemática junto às unidades de ensino, garantindo monitoramento da frequência, desempenho escolar e necessidades específicas dos acolhidos. Essa articulação favoreceu a permanência escolar, o enfrentamento precoce das dificuldades de aprendizagem e o fortalecimento do desenvolvimento cognitivo e social, em consonância com as metas previstas para promoção do acesso à educação.

Quanto à saúde, destacam-se os 336 acompanhamentos realizados, contemplando consultas médicas, atendimentos especializados, exames, vacinação, acompanhamento odontológico e psicológico, assegurando o acesso contínuo aos serviços do SUS e o monitoramento das condições físicas e emocionais das crianças e adolescentes. Os dados demonstram efetividade na garantia do direito à saúde e na articulação permanente com a rede de atenção especializada.

No âmbito psicossocial, foram realizados 103 atendimentos individuais, possibilitando escuta qualificada, elaboração de estratégias de intervenção, fortalecimento de recursos emocionais, mediação de conflitos, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e

acompanhamento das demandas individuais decorrentes das situações de violação de direitos. Os atendimentos constituíram importante instrumento para avaliação contínua da evolução dos casos e atualização dos PIAs.

A promoção da convivência comunitária também apresentou resultados expressivos, com a realização de 53 atividades de lazer e 134 atividades esportivas, favorecendo processos de socialização, desenvolvimento da autoestima, fortalecimento dos vínculos entre os acolhidos, construção de repertórios saudáveis de convivência e acesso aos espaços comunitários, contribuindo diretamente para o desenvolvimento integral.

No eixo de preparação para a vida adulta, foram desenvolvidas 54 ações relacionadas ao mercado de trabalho, envolvendo orientação profissional, elaboração de currículos, encaminhamentos para oportunidades de aprendizagem e incentivo ao desenvolvimento de competências para autonomia, atendendo às diretrizes do Plano de Trabalho voltadas à preparação dos adolescentes para o desligamento institucional e inserção social.

A atuação interdisciplinar foi fortalecida por meio de 56 reuniões de equipe e de rede, espaços fundamentais para discussão técnica dos casos, planejamento conjunto, alinhamento das intervenções e fortalecimento da articulação intersetorial com CREAS, Poder Judiciário, Saúde, Educação e demais órgãos da rede de proteção, garantindo maior efetividade às ações desenvolvidas.

No aspecto técnico-administrativo, foram realizadas 54 ações de organização documental, atualização sistemática do GESUAS e elaboração de relatórios técnicos, assegurando registros qualificados das intervenções, monitoramento dos atendimentos e atendimento às exigências legais e administrativas inerentes ao serviço.

De forma geral, os indicadores apresentados demonstram que as ações executadas pela equipe técnica mantiveram coerência com os objetivos estabelecidos no Plano de Trabalho, evidenciando atuação interdisciplinar qualificada, planejamento contínuo, acompanhamento sistemático dos casos e efetiva articulação com a rede socioassistencial.

Sob a ótica técnica da Assistência Social e da Psicologia, os resultados alcançados no semestre revelam avanços na garantia dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes acolhidos, ampliação do acesso às políticas públicas, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, promoção da autonomia progressiva e qualificação do acompanhamento psicossocial. Observa-se, ainda, que a atuação integrada da equipe técnica contribuiu para a redução de fatores de risco, fortalecimento dos fatores de proteção e construção de perspectivas

de desenvolvimento integral e de projetos de vida, em consonância com os objetivos institucionais do Serviço de Acolhimento Institucional previstos no Plano de Trabalho.

A avaliação das ações desenvolvidas pela equipe técnica foi realizada de forma contínua, por meio de atendimentos individuais, reuniões de equipe, discussões de casos, monitoramento dos Planos Individuais de Atendimento, registros no sistema GESUAS, articulação com a rede socioassistencial e análise periódica da evolução de cada criança, adolescente e família acompanhados. Os indicadores previstos no Plano de Trabalho foram utilizados como referência para monitorar a execução das atividades, permitindo avaliar a efetividade das intervenções e readequar estratégias sempre que necessário.

Os resultados observados demonstram que as ações desenvolvidas produziram benefícios significativos para os acolhidos. O acompanhamento psicossocial favoreceu maior estabilidade emocional, fortalecimento da autoestima, desenvolvimento de habilidades socioemocionais, melhoria da convivência entre os acolhidos e ampliação da capacidade de resolução de conflitos por meio do diálogo e da mediação realizada pela equipe técnica.

No âmbito familiar, os acompanhamentos e visitas domiciliares possibilitaram maior aproximação entre o serviço e as famílias, fortalecendo o vínculo com a equipe técnica, ampliando a participação dos responsáveis no processo de acolhimento e proporcionando melhores condições para avaliação das possibilidades de reintegração familiar, quando viável. Também foi possível identificar maior adesão das famílias às orientações técnicas e aos encaminhamentos realizados junto à rede de proteção.

Na área educacional, verificou-se manutenção da frequência escolar, acompanhamento mais próximo das demandas pedagógicas e fortalecimento da articulação entre o serviço e as unidades de ensino.

Os acompanhamentos na área da saúde garantiram acesso contínuo aos serviços da rede pública, atualização dos cuidados preventivos, acompanhamento de tratamentos especializados e monitoramento das condições físicas e emocionais dos acolhidos, promovendo maior segurança quanto à garantia desse direito fundamental.

As atividades esportivas, culturais e de lazer favoreceram a ampliação da participação comunitária, o fortalecimento dos vínculos interpessoais, o desenvolvimento da disciplina, cooperação, autonomia e sentimento de pertencimento, proporcionando experiências positivas fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

As ações voltadas à preparação para a autonomia contribuíram para o desenvolvimento de competências relacionadas à organização da vida cotidiana, elaboração de projetos de vida,

inserção em programas de aprendizagem e preparação para o mercado de trabalho, especialmente para os adolescentes em processo de desligamento institucional.

Durante o semestre, manteve-se articulação permanente com os diversos órgãos que compõem o Sistema de Garantia de Direitos, destacando-se reuniões técnicas com CREAS, Poder Judiciário, Ministério Público, Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Educação, unidades escolares, Secretaria Municipal de Saúde, Unidades Básicas de Saúde, CAPS, serviços especializados, programas de aprendizagem profissional e demais políticas públicas.

Essa atuação intersetorial possibilitou o alinhamento das intervenções, discussão compartilhada dos casos, definição de estratégias conjuntas, acompanhamento das medidas protetivas, encaminhamentos necessários e maior efetividade na garantia dos direitos das crianças e adolescentes acolhidos.

Durante a execução das ações, foram identificados alguns desafios inerentes à complexidade do serviço, entre eles a fragilidade dos vínculos familiares decorrente das situações de violação de direitos, dificuldades de adesão de algumas famílias ao acompanhamento técnico, demora em determinados atendimentos especializados da rede pública de saúde, além das limitações impostas pelos fluxos judiciais e administrativos que, em alguns casos, prolongam o tempo de permanência no acolhimento.

Também foram observadas dificuldades relacionadas às demandas emocionais e comportamentais apresentadas por parte dos acolhidos, exigindo acompanhamento intensivo da equipe técnica e constante articulação com a rede especializada de saúde mental.

Apesar dos desafios, os resultados alcançados evidenciam avanços importantes na qualificação do atendimento ofertado. Observou-se fortalecimento da atuação interdisciplinar, ampliação da articulação intersetorial, maior sistematização dos registros técnicos, acompanhamento mais efetivo dos Planos Individuais de Atendimento, fortalecimento da convivência familiar e comunitária, ampliação do acesso às políticas públicas de educação, saúde, esporte, cultura e profissionalização, além do desenvolvimento progressivo da autonomia e das competências sociais dos acolhidos.

De forma geral, a avaliação técnica indica que as ações executadas no primeiro semestre atenderam aos objetivos estabelecidos no Plano de Trabalho, contribuindo para a efetivação da proteção integral, a garantia de direitos e a promoção do desenvolvimento físico, emocional, social e comunitário das crianças e adolescentes acolhidos, reafirmando a qualidade técnica do serviço prestado e sua consonância com as diretrizes do Sistema Único de Assistência Social e da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.

4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivo	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Realizar o acolhimento de até 20 crianças e adolescentes na modalidade Abrigo Institucional e até 20 crianças e adolescentes nas Casas-Lares, garantindo atendimento individualizado, qualificado e pautado no cuidado afetivo.	1 - Preparação e manutenção dos espaços institucionais, assegurando condições adequadas de alimentação, vestuário e higiene para todos os acolhidos.	SIM	Ambientes limpos, organizados e seguros; alimentação fornecida de forma regular e adequada; roupas e enxovais higienizados e organizados; melhoria das condições de saúde, conforto e bem-estar dos acolhidos; cumprimento dos padrões de higiene e cuidado previstos para o serviço de acolhimento
	2. Contratação e manutenção dos recursos humanos, execução das rotinas administrativas e gerenciamento contábil.	SIM	Equipe técnica e operacional mantida conforme normativa; rotinas administrativas executadas regularmente; documentação institucional organizada; gestão financeira e contábil realizada em conformidade com as exigências legais e contratuais.
	3 - Acolhida inicial.	SIM	Acolhimento realizado de forma humanizada; garantia da escuta qualificada; atendimento das necessidades imediatas; adaptação inicial favorecida e registro das informações pertinentes.
	4 - Atendimento da Criança e/ou Adolescente durante o Acolhimento.	SIM	Atendimento contínuo e individualizado; acompanhamento sistemático das necessidades dos acolhidos; garantia de proteção integral e fortalecimento do desenvolvimento físico, emocional e social.

	5. Estudo psicossocial.	SIM	Estudos psicossociais realizados para subsidiar o Plano Individual de Atendimento (PIA) e as decisões técnicas e judiciais; identificação das demandas e potencialidades da criança, adolescente e família.
	6 - Promover o acesso à educação, saúde, esporte, cultura e lazer às crianças e adolescentes acolhidos	SIM	Garantia de acesso aos direitos sociais básicos; participação efetiva em atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer; fortalecimento do desenvolvimento integral dos acolhidos.
	7 - Acesso à saúde.	SIM	Atualização do acompanhamento em saúde; realização de consultas, exames, vacinação e tratamentos necessários; promoção da saúde física e mental dos acolhidos.
	8 - Acesso ao esporte, cultura e lazer.	SIM	Participação regular em atividades esportivas, culturais e recreativas; ampliação da convivência comunitária; fortalecimento da socialização e do desenvolvimento de habilidades.
	9 - Desenvolver junto aos acolhidos condições para independência, autonomia e autocuidado.	SIM	Desenvolvimento de habilidades para autocuidado, organização da rotina, tomada de decisões e autonomia progressiva, respeitando a faixa etária e o desenvolvimento individual.
	10 - Auxiliar e orientar os	SIM	Ampliação da autonomia na utilização do transporte público

	acolhidos a se locomoverem por transporte público e ocupar os espaços do território.		e dos equipamentos comunitários; fortalecimento da integração territorial e do exercício da cidadania.
	11 - Inserir os adolescentes acima de 14 anos em cursos profissionalizantes e/ou no mercado de trabalho.	SIM	Adolescentes encaminhados e inseridos em cursos de qualificação profissional, programas de aprendizagem e oportunidades de trabalho protegidas, favorecendo a inclusão produtiva.
	12 - Ampliação das estratégias de convivência familiar e comunitária para os acolhidos.	SIM	Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários; ampliação das oportunidades de convivência; realização de ações voltadas à reintegração familiar ou construção de novas referências afetivas e sociais.
	13 - Apoio aos vínculos identificados.	SIM	Manutenção e fortalecimento dos vínculos familiares e afetivos considerados protetivos; realização de atendimentos, visitas e acompanhamento sistemático conforme o PIA.
	14 - Apadrinhamento afetivo.	SIM	Ampliação da rede de apoio socioafetiva; fortalecimento dos vínculos afetivos por meio do programa de apadrinhamento; promoção da convivência comunitária e do desenvolvimento emocional dos acolhidos participantes.
	15 - Formação e capacitação para equipe do SAICA.	SIM	Equipe capacitada e atualizada quanto às normativas, metodologias e práticas do acolhimento institucional; aprimoramento da qualidade

			do atendimento prestado e fortalecimento do trabalho interdisciplinar.
	16 - Despedida e Desligamento.	SIM	Processo de desligamento realizado de forma planejada e gradual; acolhidos e famílias preparados para a transição; encaminhamentos realizados à rede de proteção, contribuindo para a continuidade do acompanhamento quando necessário.

5. RECURSOS HUMANOS

6. DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS APLICADOS E INVENTÁRIO

7. AQUISIÇÕES USUÁRIOS

Aquisições do Usuário/Família após inclusão no Serviço*	Quantidade
Acesso à convivência comunitária	19
Fortalecimento de vínculos familiares	8
Acesso à renda (BPC, benefícios de transferência de renda, etc.)	2
Conhecimento sobre seus direitos	19
Maior autonomia para as atividades diárias	19
Ampliação da rede de apoio	4
Rompimento de situações de violência/negligência	19
Acesso à Rede SUAS (CRAS, CREAS, Cadastro Único e demais serviços)	19
Acesso aos serviços da Rede Intersetorial (Saúde, Educação, etc)	19

Redução da sobrecarga familiar	9
Melhores condições de vida (alimentação, cuidados diários, proteção)	19
Desenvolvimento de habilidades e potencialidades	19
Ampliação do universo informacional e cultural	19
Ampliação da participação social durante as atividades e demais Espaços	19
Prevenção de agravos após a inclusão no serviço	19
Prevenção à institucionalização	0

Fotos:







ABRIGO INSTITUCIONAL

1. ANÁLISE DO PERFIL DOS ACOLHIDOS NO ABRIGO INSTITUCIONAL

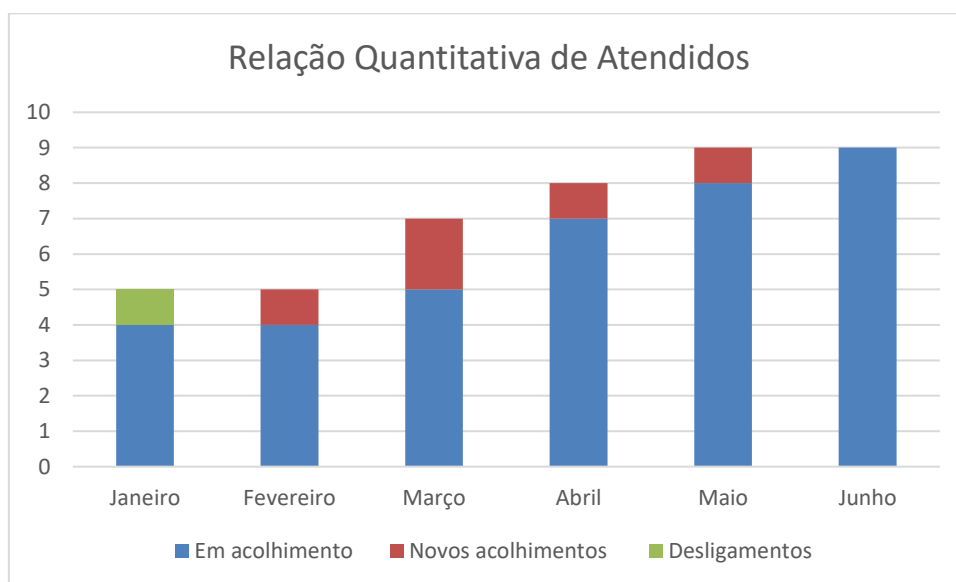
Este relatório apresenta uma análise dos dados referentes ao Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA), na modalidade “Abrigo Institucional” durante o primeiro semestre de 2026, com base nas informações coletadas na Relação Nominal e a rotina de trabalho da Equipe Técnica. A partir desses registros, buscamos

Página 24 de 42

compreender o perfil das crianças e adolescentes atendidos, as dinâmicas de entrada e saída no serviço, os principais fatores que motivaram o afastamento do convívio familiar, assim como ações desempenhadas no dia a dia de trabalho na instituição.

A análise contempla aspectos quantitativos e qualitativos, como o número de acolhidos, novos acolhimentos e desligamentos, além de categorias fundamentais para a compreensão do contexto social desses sujeitos, como gênero, raça/cor/etnia, região de moradia, motivos do acolhimento, questões relacionadas à saúde mental nas famílias e a origem dos encaminhamentos.

1.1 Relação Quantitativa de Atendidos

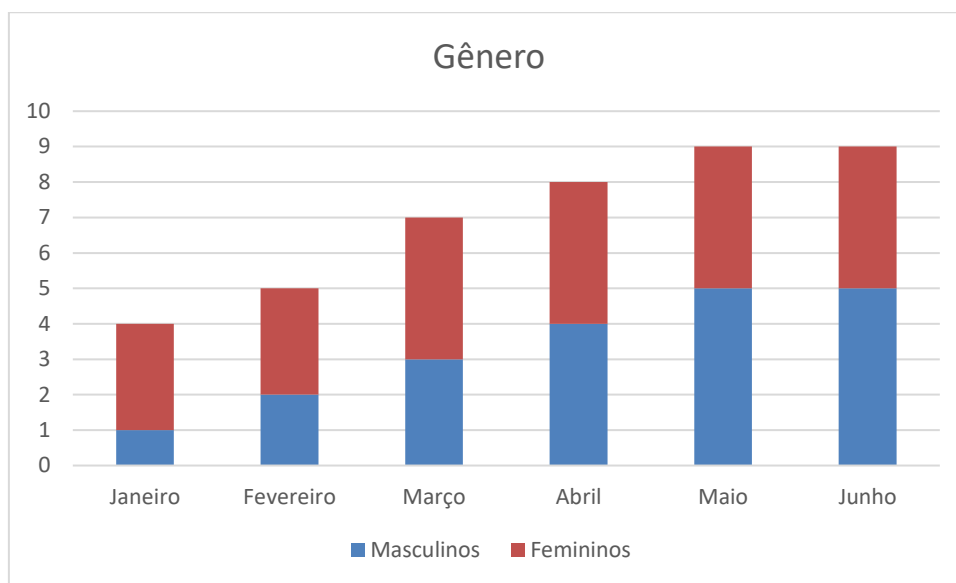


Entre janeiro e junho, o número de crianças e adolescentes em acolhimento no SAICA apresentou uma trajetória de crescimento, partindo de 4 atendidos em janeiro e alcançando 9 em junho. Ao longo do semestre, foram registrados cinco novos acolhimentos, distribuídos entre fevereiro (1), março (2), abril (1) e maio (1), enquanto apenas um desligamento foi contabilizado, ocorrido em janeiro.

Esse movimento de crescimento, associado à baixa rotatividade de desligamentos, é um dado relevante para a leitura da dinâmica de proteção no território. O aumento progressivo da ocupação de vagas, sem o correspondente avanço nos desligamentos, sinaliza uma intensificação das situações de violação de direitos que chegam ao SAICA, exigindo maior articulação com a rede de proteção para agilizar os encaminhamentos

judiciais, como também uma maior complexidade nos casos já acolhidos, que demandam tempo mais prolongado de intervenção técnica antes que a reintegração familiar, a colocação em família acolhedora ou outras formas de desligamento sejam viáveis.

1.2 Gênero



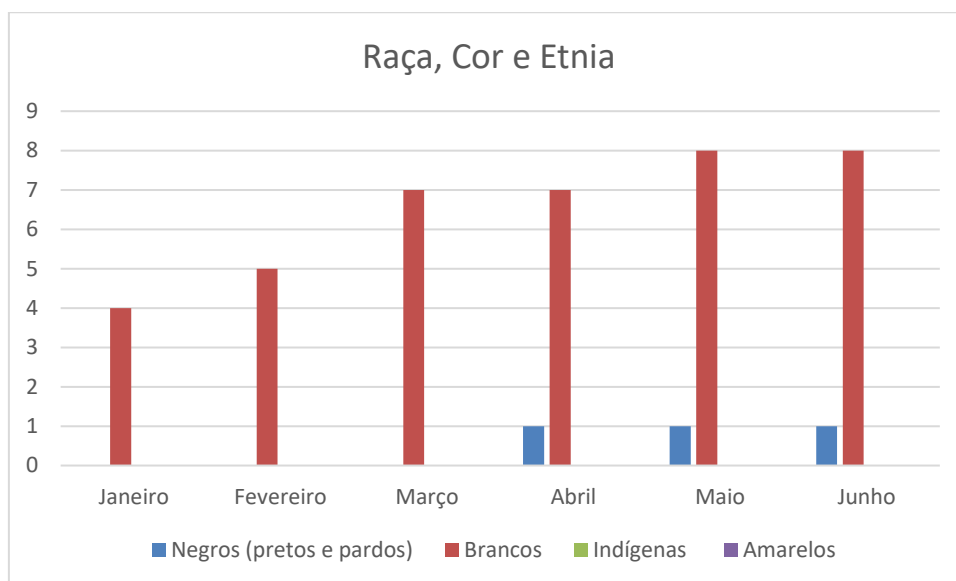
Entre janeiro e junho, o acolhimento no SAICA apresentou predominância do público feminino em praticamente todos os meses, variando entre 3 e 4 acolhidas, enquanto o público masculino esteve presente em menor quantidade no início do período, mas em trajetória de crescimento, passando de 1 acolhido em janeiro para 5 em maio e junho. Nos dois últimos meses do semestre, observa-se um equilíbrio entre os sexos, com o número de meninos (5) superando levemente o de meninas (4).

A predominância do público feminino no acolhimento institucional não é apenas uma questão numérica. Meninas tendem a estar mais expostas a determinadas formas de violação de direitos, como negligência, violência doméstica e abuso sexual, o que exige um olhar atento e cuidadoso por parte das equipes técnicas. O fato de o acolhimento concentrar mais meninas ao longo da maior parte do semestre reforça a necessidade de se pensar ações e atividades que dialoguem com suas vivências, fortalecendo a autoestima, o autocuidado e a reconstrução de vínculos de confiança e proteção.

Por outro lado, o crescimento expressivo do público masculino ao longo do semestre, que passa a representar mais da metade dos atendidos em maio e junho, demanda atenção redobrada por parte da equipe técnica. Meninos em situação de acolhimento também enfrentam graves violações e, muitas vezes, carregam consigo construções de

masculinidade que dificultam a expressão emocional, o que pode impactar na forma como vivenciam o acolhimento e respondem às abordagens dos técnicos. Por isso, o trabalho com gênero no contexto do SAICA deve ser sensível às especificidades de cada atendido, promovendo espaços de escuta, acolhimento e ressignificação de trajetórias.

1.3 Raça, Cor e Etnia



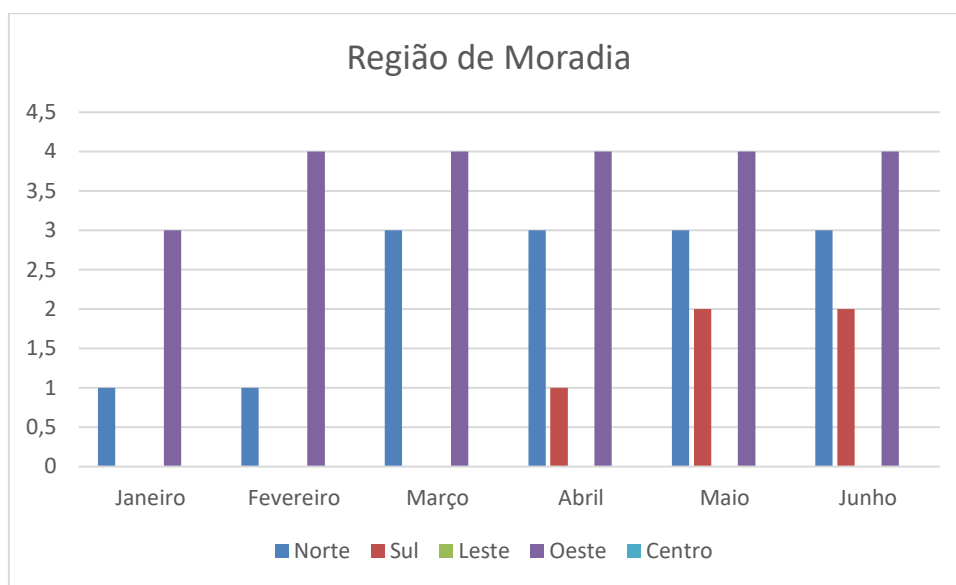
Ao longo de todo o semestre, observa-se uma predominância de crianças e adolescentes brancos entre os acolhidos no SAICA, com números crescentes de 4 em janeiro até 8 em maio e junho. O grupo de crianças e adolescentes negros (pretos e pardos) esteve praticamente ausente nos dois primeiros meses e passou a registrar presença pontual a partir de abril, mantendo-se estável em 1 acolhido por mês até o final do período. Indígenas e amarelos não apresentaram nenhum registro ao longo de todo o semestre.

Esse cenário, marcado pela predominância expressiva de crianças e adolescentes brancos, difere do padrão frequentemente observado em outros contextos de acolhimento institucional no Brasil, onde a representação da população negra costuma refletir diretamente o racismo estrutural e as desigualdades históricas de acesso a políticas públicas.

Ainda assim, mesmo diante da baixa representatividade numérica, é fundamental que o SAICA mantenha um olhar antirracista em suas práticas cotidianas, reconhecendo que as poucas crianças e adolescentes negros acolhidos podem vivenciar de forma mais isolada as questões identitárias e de pertencimento racial dentro do serviço. Isso reforça a necessidade de ações afirmativas e representativas que fortaleçam a identidade racial

desses atendidos, combatam o preconceito e promovam o pertencimento cultural e histórico de todos os acolhidos, independentemente da proporção numérica de cada grupo.

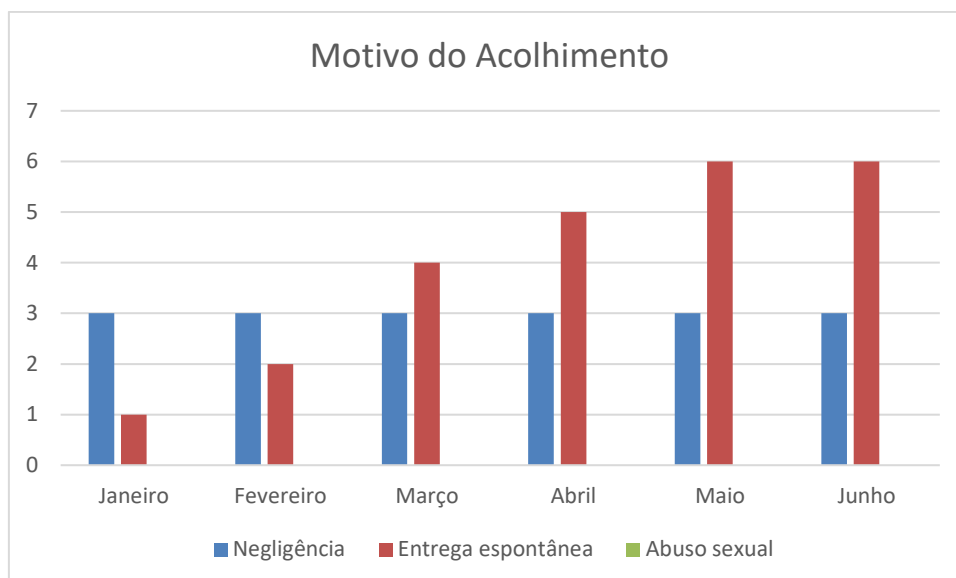
1.4 Região de Moradia



Entre janeiro e junho, a análise da região de moradia das crianças e adolescentes acolhidos no SAICA mostra uma predominância das regiões Oeste e Norte, que juntas concentram a quase totalidade dos casos ao longo de todo o semestre. A região Oeste manteve-se como a de maior incidência a partir de fevereiro, com 4 acolhidos mensais até o final do período, enquanto a região Norte apresentou trajetória de crescimento, partindo de 1 acolhido nos dois primeiros meses e estabilizando-se em 3 a partir de março. A região Sul passou a registrar casos apenas a partir de abril, com aumento progressivo até 2 acolhidos em maio e junho. As regiões Leste e Centro não apresentaram nenhum registro ao longo de todo o semestre.

Essa concentração nas regiões Norte e Oeste sugere que a maior demanda por acolhimento institucional se localiza nessas áreas, possivelmente refletindo desigualdades sociais, econômicas ou fragilidades na rede de proteção local nesses territórios.

1.5 Motivo do Acolhimento

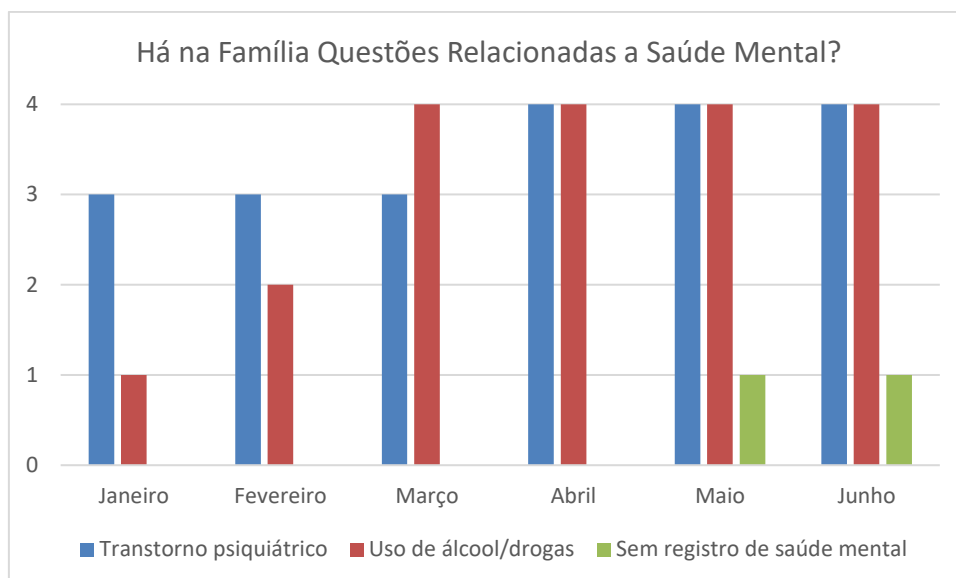


Entre janeiro e junho, a negligência manteve-se estável como motivo de acolhimento, com 3 casos registrados em todos os meses do semestre. Já a entrega espontânea apresentou trajetória de crescimento, partindo de apenas 1 caso em janeiro e alcançando 6 casos em maio e junho, ultrapassando a negligência a partir de março e consolidando-se como o principal motivo de acolhimento no SAICA ao final do período. Não houve nenhum registro de abuso sexual como motivo de acolhimento ao longo de todo o semestre.

A negligência é uma forma de violência muitas vezes invisibilizada, mas profundamente enraizada em contextos de desproteção familiar, ausência de rede de apoio, além de fragilidades na saúde mental e dependência química por parte dos responsáveis. No nosso cotidiano institucional, os casos de negligência geralmente envolvem situações de abandono escolar, ausência de cuidados básicos, exposição à violência doméstica, insalubridade, entre outros fatores que comprometem gravemente o desenvolvimento físico, emocional e psicológico da criança ou adolescente. O acolhimento nesses casos, embora necessário, deve sempre ser tratado como medida excepcional e temporária, reforçando o princípio da proteção integral e da busca pela reintegração familiar sempre que possível.

O crescimento acentuado da entrega espontânea ao longo do semestre é um dado que merece atenção. Essa forma de acolhimento evidencia uma face diferente da violação de direitos, pois se refere à situação em que os próprios responsáveis, diante da percepção da sua incapacidade de cuidado ou de conflitos internos no ambiente familiar, solicitam o acolhimento institucional da criança ou adolescente.

1.6 Há na Família Questões Relacionadas a Saúde Mental?



A presença de questões relacionadas à saúde mental nas famílias de crianças e adolescentes acolhidos é um elemento que se destaca no panorama do SAICA ao longo do semestre. O transtorno psiquiátrico esteve presente em 3 famílias nos três primeiros meses, subindo para 4 famílias a partir de abril e mantendo-se nesse patamar até junho. O uso abusivo de álcool e outras drogas apresentou trajetória de crescimento constante, partindo de 1 família em janeiro e alcançando 4 famílias a partir de abril, igualando-se ao transtorno psiquiátrico nos meses finais do semestre. Famílias sem registro de questões de saúde mental apareceram apenas em maio e junho, com 1 caso em cada mês.

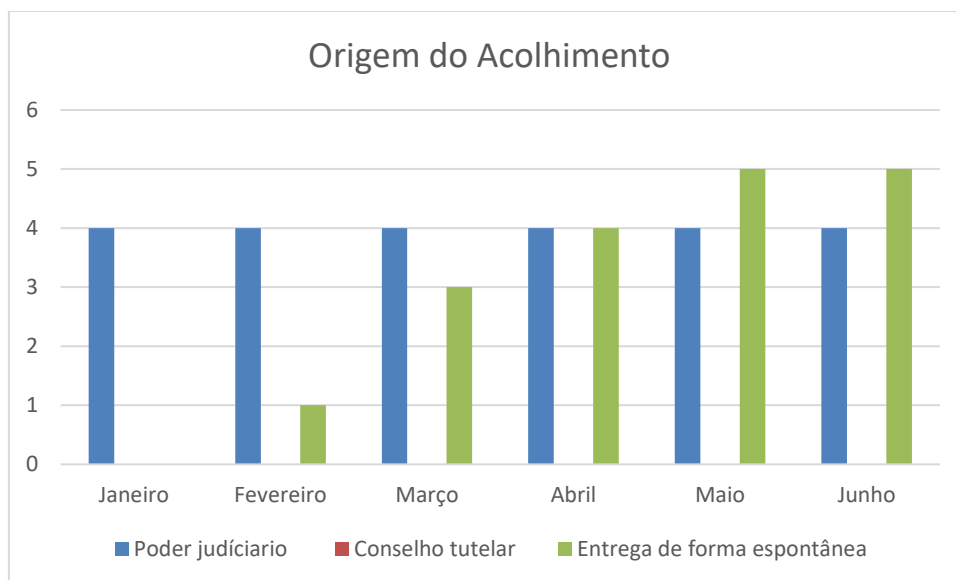
O diagnóstico de transtornos psiquiátricos presente de forma crescente ao longo do semestre demonstra a complexidade dos contextos familiares atendidos pelo serviço, uma vez que os transtornos mentais, quando não devidamente tratados e acompanhados pela rede do município, podem prejudicar o funcionamento familiar, gerar dificuldades no exercício da parentalidade e ampliar o risco de desproteção ou outras formas de violação de direitos.

O crescimento expressivo do uso abusivo de álcool e outras drogas ao longo do período é um dado que merece atenção. O abuso de substâncias psicoativas é um fator que possibilita a exposição a riscos no núcleo familiar, pois está associado à violência doméstica, instabilidade emocional e econômica, além de dificultar a manutenção de rotinas saudáveis e seguras para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Importante mencionar que, apesar da expressiva presença de questões relacionadas à saúde mental ao longo de todo o semestre, o surgimento de famílias sem esse tipo de registro em maio e junho sugere que, embora a saúde mental seja um fator

determinante em grande parte dos casos, não é o único elemento que contribui para a necessidade de acolhimento institucional.

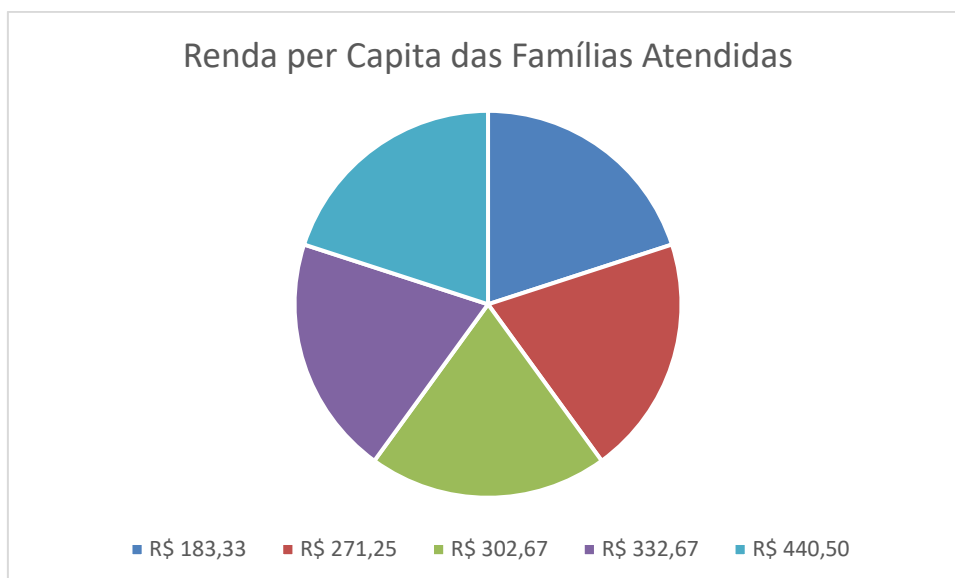
1.7 Origem do Acolhimento



Em todos os meses analisados, o Poder Judiciário manteve-se como origem de 4 acolhimentos mensais. A entrega de forma espontânea, por sua vez, apresentou trajetória de crescimento, surgindo com 1 caso em fevereiro e alcançando 5 casos em maio e junho, chegando a superar o Poder Judiciário como origem predominante nos meses finais do semestre. Não houve nenhum registro de acolhimento originado pelo Conselho Tutelar ao longo de todo o período.

O crescimento da entrega de forma espontânea como origem do acolhimento, que passa a representar a maior parte dos ingressos a partir de maio, corrobora a análise já apontada no item anterior sobre o aumento desse motivo específico de acolhimento, reforçando a necessidade de fortalecimento das ações de apoio à função protetiva familiar antes que a situação evolua para o pedido de afastamento.

1.8 Renda per Capita das Famílias Atendidas



A análise da renda per capita das famílias revela valores que variam entre R\$ 183,33 e R\$ 440,50, com uma média de aproximadamente R\$ 306,08 entre as cinco faixas identificadas. Cabe destacar que, para a composição dos dados, não foram considerados os benefícios assistenciais temporários, de modo a refletir apenas a renda proveniente do trabalho ou de outras fontes permanentes. Contudo, esse valor deve ser interpretado com cautela, pois se trata de uma estimativa que não corresponde à realidade cotidiana dessas famílias, cuja renda, em grande parte, é flutuante, instável e frequentemente inferior ao valor de referência, seja pela ausência de vínculo formal de trabalho, seja pela natureza intermitente das atividades profissionais.

Mesmo o valor mais elevado registrado, R\$ 440,50, permanece bastante abaixo de um salário mínimo per capita, evidenciando que a totalidade das famílias atendidas pelo SAICA no período se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica acentuada. Essa condição reforça a compreensão de que a pobreza, embora não seja em si motivo isolado de acolhimento institucional, conforme prevê o ECA, que veda a retirada da criança do convívio familiar exclusivamente por carência de recursos materiais, frequentemente atua como fator agravante e potencializador de outras formas de violação de direitos, como a negligência, ao limitar o acesso das famílias a condições básicas de cuidado, alimentação, saúde e moradia adequada.

2. ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ABRIGO INSTITUCIONAL PELA EQUIPE TÉCNICA.

No primeiro semestre de 2026, a equipe técnica do SAICA desenvolveu um conjunto amplo de ações direcionadas à proteção integral das crianças e adolescentes acolhidos,

envolvendo atendimentos em saúde, educação, fortalecimento de vínculos familiares, articulação intersetorial e atividades de convivência comunitária.

2.1 Saúde

No campo da saúde, houve acompanhamento contínuo das crianças e adolescentes em diversas especialidades, incluindo pediatria, clínico geral, endocrinologia, psiquiatria, neurologia, ginecologia, odontologia, oftalmologia e gastroenterologia. A equipe técnica articulou e acompanhou consultas em unidades da Atenção Básica, ambulatórios especializados, APAE, AME, NAIA, Santa Casa e outros serviços da rede. O semestre contou com ampla realização de exames, como, exames laboratoriais, exames de imagem e avaliações odontológicas específicas. Também foi realizada a retirada recorrente de medicações na rede, incluindo medicamentos de uso contínuo e de alto custo.

2.2 Educação

Na área da educação, foram realizadas reuniões escolares, acompanhamentos dos atendidos em instituições de ensino e interlocuções com equipes pedagógicas. A equipe acompanhou situações como suspensões escolares, participação em avaliações obrigatórias, reposição de aulas e inclusão em atividades extracurriculares. Houve também articulações com escolas técnicas e busca de oportunidades educacionais externas, incluindo cursos de formação e atividades artístico-culturais ofertadas por instituições parceiras.

2.3 Acompanhamento Familiar

O acompanhamento das famílias de origem e extensas se manteve como eixo central do trabalho, com realização de visitas domiciliares, reuniões para discussões, orientações para reintegração familiar, atendimentos individuais com responsáveis e

acompanhamento de pós-acolhimento. A equipe atuou em articulação constante com o CREAS, participando de reuniões de referenciamento, atendimentos conjuntos e encontros intersetoriais com profissionais da Proteção Social Especial, Média e Básica.

2.4 Participação Comunitária e Acesso a Cidade

A participação comunitária e o acesso à cidade foram promovidos por meio de atividades culturais, esportivas e de lazer, garantindo a integração das crianças e adolescentes em espaços públicos e institucionais. Foram realizadas atividades recreativas, idas a eventos esportivos, participação em festas comunitárias, atividades de dança e demais vivências em equipamentos socioculturais do município.

2.5 Jurídico e Administrativo

No âmbito jurídico e administrativo, a equipe acompanhou atendimentos na Defensoria Pública, idas à Delegacia, encaminhamentos ao Fórum e acompanhamento de processos em andamento. Também realizou acolhimento institucional de novos casos, organização de documentos, impressão e atualização de exames, elaboração de planejamentos e participação em reuniões internas com a equipe de cuidadores. Reuniões com órgãos como CMDCA, serviços de saúde, programas especializados e instituições de ensino também compuseram a rotina técnica.

2.6 Formações Continuadas, Capacitações e Encontros Técnicos

A equipe participou, ainda, de formações continuadas, capacitações e encontros técnicos oferecidos pela rede. Reuniões internas, supervisões, devolutivas técnicas e encontros sistemáticos com profissionais da rede de assistência e de saúde contribuíram para o aprimoramento da prática profissional e para o alinhamento das estratégias de atendimento e acompanhamento.

De modo geral, destaca-se que o primeiro semestre de 2026 evidenciou um trabalho orientado pelo cuidado integral, assegurando o acesso às políticas públicas, a promoção de direitos e o acompanhamento qualificado das demandas das crianças, adolescentes e suas famílias. As ações realizadas destacam a complexidade do trabalho institucional no âmbito da proteção social especial dentro do SAICA e reafirmando o papel central da equipe técnica na garantia da proteção integral.

4. AQUISIÇÕES USUÁRIOS

Aquisições do Usuário/Família após inclusão no Serviço*	Quantidade
Acesso à convivência comunitária	10
Fortalecimento de vínculos familiares	9
Acesso à renda (BPC, benefícios de transferência de renda, etc)	2
Conhecimento sobre seus direitos	10
Maior autonomia para as atividades diárias	10
Ampliação da rede de apoio	5
Rompimento de situações de violência/negligência	5
Acesso à Rede SUAS (CRAS, CREAS, Cadastro Único e demais serviços)	10
Acesso aos serviços da Rede Intersetorial (Saúde, Educação, etc)	10
Redução da sobrecarga familiar	6
Melhores condições de vida (alimentação, cuidados diários, proteção)	10
Desenvolvimento de habilidades e potencialidades	10
Ampliação do universo informacional e cultural	10
Ampliação da participação social durante as atividades e demais espaços	10

Prevenção de agravos após a inclusão no serviço	10
Prevenção à institucionalização	2

4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Acesso à saúde	Agendar consultas em equipamentos da rede de saúde e manter o acompanhamento médico dos acolhidos; Articulação com a rede de saúde para medicamentos e exames;	Realizados agendamentos de consultas médicas das mais diversas especialidades, principalmente no que diz respeito às demandas de saúde mental. Além disto, foram feitos encaminhamentos das adolescentes para inserção de Implanon.	Acesso à saúde de forma integral, redução de danos, incentivo ao autocuidado.
Atendimento Psicossocial	Escuta qualificada e avaliação inicial da criança/adolescente e da família, por meio de atendimentos com psicólogo e assistente social, para compreensão da história de vida, contexto familiar, vulnerabilidades e motivos do	Foram realizadas reuniões de alinhamento entre a coordenação e a equipe técnica, com o objetivo de refletir sobre os processos de trabalho, promover a organização	Acompanhamento sistemático, integral e humanizado das crianças, adolescentes acolhidos e de suas famílias.

	acolhimento, incluindo contato e orientação à família. Acompanhamento e fortalecimento familiar, com apoio à função protetiva da família, organização e acompanhamento das visitas e preservação da convivência familiar e comunitária. Organização e atualização documental e dos prontuários, incluindo guia de acolhimento, autos processuais, registros físicos e eletrônicos no GESUAS, bem como sistematização da história de vida e desenvolvimento dos atendidos.	necessária ao serviço e qualificar o atendimento, pautando-o em uma perspectiva humanizada, acolhedora e que considere as famílias em sua complexidade e contexto de vulnerabilidades.	
Priorização da reintegração familiar e/ou em rede de apoio.	Garantir contato da criança e/ou adolescente com familiar e/ou rede comunitária; Visitas semanais entre familiar e acolhidos; Visitas in loco dos acolhidos em seu território; trabalhar com equipe a compreensão das diversas dinâmicas familiares e o	Articulação em rede para discussão dos casos, diálogo com as famílias e rede de apoio, encaminhamento das famílias aos equipamentos do município. Visitas das famílias nas unidades de acolhimento, participação das	Reintegração dos acolhidos às suas famílias e convívio com o seu grupo de pertencimento.

	princípio do melhor interesse da criança/adolescentes; ampliar a participação das famílias e suas potencialidades.	famílias em consultas médicas e reuniões escolares.	
Acesso a atividades de esporte, lazer e cultura	Promoção do acesso das crianças e adolescentes acolhidos às atividades e serviços disponibilizados pelo município, considerando seus interesses, preferências e necessidades individuais. Oferta de momentos de lazer e convivência no espaço de acolhimento e em diferentes espaços comunitários do município, com priorização da participação semanal em atividades esportivas como estratégia de promoção da saúde e do bem-estar. Garantia da continuidade de atividades anteriormente realizadas pelos acolhidos, especialmente	Realizados inserções dos acolhidos em atividades esportivas e culturais, promovidos momentos de lazer aos acolhidos, articulação com demais serviços do município para realização de atividades culturais e esportivas.	Garantia do acesso e realização de atividades de lazer, culturais e esportivas.

	aquelas relacionadas às suas preferências, vínculos e referências culturais e familiares, contribuindo para a preservação de sua identidade e história de vida.		
Inserir os adolescentes acima 14 de anos em cursos profissionalizantes e/ou no mercado de trabalho	Foram realizadas buscas, pesquisas e articulações com programas, projetos e instituições que oferecem cursos profissionalizantes e oportunidades de inserção no mercado de trabalho, priorizando inicialmente as iniciativas e programas disponibilizados pelo município e, posteriormente, outras oportunidades disponíveis na comunidade, conforme o perfil, interesse e possibilidades de cada adolescente.	Meta atingida integralmente em relação aos adolescentes que apresentavam condições e possibilidades para inserção em atividades profissionalizantes e/ou no mercado de trabalho, considerando suas características individuais, interesses e eventuais limitações que pudessem interferir nesse processo.	Inserção dos adolescentes elegíveis em cursos profissionalizantes e/ou no mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de competências, ampliação de perspectivas profissionais, fortalecimento da autonomia e preparação para a vida adulta.
Acesso à educação, matrícula e garantia de frequência escolar	Foram realizadas articulações com a rede de ensino para efetivação de matrículas, transferências e remanejamentos	Matrícula e acesso à educação para todos os acolhidos em idade escolar, bem como acompanhamento sistemático da	Garantia do acesso e da permanência dos acolhidos no sistema educacional, com acompanhamento

	escolares, conforme a necessidade de cada acolhido. Também foi realizado o acompanhamento da frequência e do desempenho escolar, com contato e articulação com as unidades de ensino sempre que necessário, visando à identificação e ao enfrentamento de eventuais dificuldades de aprendizagem, adaptação ou frequência.	frequência escolar.	da frequência e maior articulação entre o SAICA e as unidades escolares, possibilitando intervenções diante de eventuais dificuldades e favorecendo a continuidade do processo de escolarização.
Formação e capacitação para a equipe do SAICA	Participação em grupos de trabalho promovidos pela Secretaria de Ação Social e pela Pastoral do Menor; busca e participação em eventos e capacitações on-line promovidos por programas, serviços e instituições de referência na área de acolhimento institucional; participação em congressos, fóruns, reuniões e conselhos municipais relacionados às	Participação da equipe em diferentes espaços de formação, discussão, articulação e atualização profissional ao longo do semestre.	Ampliação e atualização dos conhecimentos da equipe, fortalecimento da articulação intersetorial e da participação em espaços de construção coletiva das políticas públicas, além da qualificação das práticas profissionais e do atendimento prestado às crianças, adolescentes

	políticas públicas e à garantia de direitos.		acolhidos e suas famílias.
Desenvolvimento de autonomia, independência e protagonismo junto aos acolhidos	Foram desenvolvidas ações cotidianas voltadas à participação ativa dos acolhidos na organização da rotina, na tomada de decisões compatíveis com sua idade e desenvolvimento e na realização de atividades de autocuidado e responsabilidades pessoais. Também foram estimuladas a participação em atividades escolares, esportivas, culturais, profissionalizantes e comunitárias, bem como a expressão de opiniões, interesses e escolhas.	Desenvolvimento progressivo da autonomia, independência e do protagonismo dos acolhidos, de forma contínua e gradual, considerando as particularidades, potencialidades e necessidades individuais de cada criança e adolescente.	Desenvolvimento progressivo de habilidades de autocuidado, responsabilidade e tomada de decisões, bem como o fortalecimento da participação ativa dos acolhidos na rotina institucional e em decisões relacionadas à sua própria vida, favorecendo a construção da autonomia, da independência e do protagonismo.

Franca, 17 de julho de 2026.

Alessandra Cristina da Silva Rocha

Coordenadora Administrativo

Liria Gonçalves Garcia
Coordenadora Administrativo

PE. Ovídio José Alves de Andrade

Presidente do Conselho Diretor

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	Data do Desligamento da Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANAL		
	Alessandra Cristina da Silva Rocha	14/01/1978	F	28233253871	295531265	SSP	SP	alecristrocha@hotmail.com	Superior Completo	Profissional de Nível Superior/Serviço Social	Empregado Celetista do Setor Privado	Coordenadora	44 horas	1/7/2023	
	Amabili Ingrid Vicente Borges	12/04/1994	F	44782200854	428399120	SSP	SP	amabiliingrid@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Motorista	44 horas	9/10/2023	
	Ana Claudia de Souza	01/04/1978	F	20147320860	279218801	SSP	SP	acaudia-souza1@hotmail.com	Superior Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	8/4/2025	07/11/2025
	Andrea Barbosa dos Santos	12/03/1978	F	31475837836	45142539X	SSP	SP	andreabdsantos@hotmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	1/4/2025	
	Crisley Flaviane Carrijo	22/03/1983	F	31579189822	431307520	SSP	SP	crisleycarrijo@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	21/9/2023	
	Elaine Cristina Pereira Sousa	31/08/1978	F	26631559855	30004650-9	SSP	SP	elaine cristinasousa@gmail.com	Superior Incompleto	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	21/3/2024	02/09/2025
	Giselda Cristina Carneiro Soares	27/10/1968	F	8144221877	17883390-3	SSP	SP	giselmacristina@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12 x 36	24/3/2025	
	Lidiane Aparecida P. Sousa Moreira	10/11/1978	F	320.447.408-93	33.139.909-X	SSP	SP	lidianemoreirapaula@gmail.com	Médio Completo	Profissional Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12 x 36	17/12/2024	
	Livia Ramos Sugahara	23/06/2001	F	4558041926	379647631	SSP	SP	livia.sugahara@outlook.com	Superior Completo	Profissional de Nível Superior/	Empregado Celetista do Setor Privado	Outro de Nível Superior/Assistente	30 horas	5/11/2024	
	Luiz Fernando Lau	08/03/1973	M	167.134.958-00	26125331	SSP	SP	luisfernandolau0@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12 x 36	23/9/2024	
	Maria da Gloria Martins Ribeiro	19/05/1968	F	46417079520	58641910X	SSP	SP	gloriacarvalho@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12/36.	22/10/2023	21/07/2025
	Maria Antonia Sabino	24/10/1965	F	098.845.708-33	98.845.708-3	SSP	SP	mariaantoniasabino28@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	15/10/2025	
	Maria José Andrecholi	26/09/1973	F	279927168-50	25.156.159-8	SSP	SP	mariajoseandrecholi@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12 x 36	19/11/2024	
	Marina da Silva Utrera	17/01/1999	F	46599652875	569493304	SSP	SP	marinadasilvautrera@gmail.com	Superior Completo	Profissional de Nível Superior/Psicóloga	Empregado Celetista do Setor Privado	Outro de Nível Superior/Psicó	30 horas	21/9/2023	
	Marizete Neves Ferreira de Souza	22/01/1965	F	18431888-9	090425418-65	SSP	SP	dedetenevesfsouza@gmail.com	Fundamental Completo	Profissional de Nível Fundamental	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	4/2/2024	
	Miria Rodrigues de Brito	28/01/1980	F	212.681.328-29	30948349-X	SSP	SP	miria.rodrigues2801@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	4/9/2025	
	Oneide Cibini Mariano	07/06/1973	F	132.315.348-95	27622143-6	SSP	SP	neidefatalmente@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	24/7/2024	
	Patricia de Sousa Sacaion	8/4/1991		392333478-85	47.370.771-8	SSP	SP	patriciasousasacaion30@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	21/3/2024	
	Angélica Marta Terra	23/05/1990	F	36612773839	471084463	SSP	SP	angelica90terra@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	22/9/2023	
	Euripedes Donizete Costa	10/04/1974	M	12236860862	250666844	SSP	SP	euripedesdonizetecosta74@gmail.com	Médio Incompleto	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12x36	23/12/2023	
	Izilda Rufino Ferreira	19/12/1964	F	253.540.338-29	32.374.613-05	SSP	SP	wenderlirufino18@hotmail.com	Fundamental Completo	Profissional de Nível Fundamental	Empregado Celetista do Setor Privado	Serviços Gerais	44 horas	01/07/2024	
	Mariana Rodrigues da Silva	06/07/1964	F	43383501809	404742245	SSP	SP	marodrigues94@hotmail.com	Médio Incompleto	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	02/07/2024	
	Regina Marta dos Santos	05/10/1969	F	15974338880	213535981	SSP	SP	reginamarta400@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	22/09/2023	
	Silvia Cristina Azevedo	26/06/1976	F	24748673842	24156275-2	SSP	SP	silvyaaazevedo@hotmail.com	Ensino médio completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	08/06/2024	
	Sinésio Honorio Filho	17/06/1963	M	047.622.988-08	14431061	SSP	SP	sinesinhonoriofilho@gmail.com	Ensino médio completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Motorista	44h.	05/11/2024	
	Sineide de SousaOliveira	01/08/1981	F	22189651867	292941183	SSP	SP	sineidesoliviera@gmail.com	Ensino médio completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12x36	24/03/2025	10/10/2025
	Taisi Cintra Leal	07/06/1990	F	395.134.978-60	46.347.321-8	SSP	SP	taisicintra01@gmail.com	Ensino médio completo	Profissional de Nível Fundamental	Empregado Celetista do Setor Privado	Serviços Gerais	44 horas	16/06/2025	
	Elisa Nascimento Parra Gomes	17/1/1992	F	404.586.968-97	47971622-5	SSP	SP	elisanparra@gmail.com	Superior Completo	Profissional de Nível Superior/Serviço Social	Empregado Celetista do Setor Privado	Coordenadora	44h.	19/8/2024	-
	Luan de Souza Leonel Lamarca	25/5/1997	M	440.934.968.62	55.349.941-5	SSP	SP	luan.leonel@unesp.br	Superior Completo	Profissional de Nível Superior/Serviço Social	Empregado Celetista do Setor Privado	Outro de Nível Superior/Assistente	30h.	1/9/2023	-
	Natalya Feliciano Meleti	30/8/1997	M	437.197.978-56	55.125.515-8	SSP	SP	natalyameletipsi@gmail.com	Superior Completo	Profissional de Nível Superior/Psicologia	Empregado Celetista do Setor Privado	Outro de Nível Superior/Psicó	30h.	8/10/2024	-
	Verônica Brasil Garcia	8/9/1998	F	460.004.338.32	55.846.090-2	SSP	SP	Veronicabrasil430@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12h.x36h.	28/10/2023	-
	Ana Karolina de Sousa Silva	19/2/1991	M	402.473.358-35	47.146.968	SSP	SP	karolmegacell@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12h.x36h.	2/7/2025	-
	Camila Gabriele Vieira de la Hoz	3/4/1993	F	43102367828	49164629-x	SSP	SP	camilaqv093@gmail.com	Superior Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidador	12h.x36h.	24/3/2025	-
	Maria de Lourdes Martins da Silva	20/11/1961	F	041.836.128-29	14.821.084 -3	SSP	SP	nenamartins354@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12h.x36h.	17/2/2024	-
	Lyla Euripa Barbosa	15/4/1986	F	356.068.728.46	42.673.641-2	SSP	SP	lylaeuripa@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12h.x36h.	22/9/2023	-
	Maria Alzira Antonietti	17/1/1969	F	071.758.188-82	222744340	SSP	SP	mariaalzirantonietti@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12h.x36h.	21/3/2025	-
	Luciene Martins da Cruz	19/5/1973	F	000.492.443-23	60.343.640-7	SSP	SP	lucienemartinsdacruz1905@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12h.x36h.	21/3/2025	-
	Zoraide Mariano	7/4/1971	F	167.140.768-78	27429859	SSP	SP	zoraidemariano193@gmail.com	Médio completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cozinheira	44h.	21/9/2023	-
	Marcelo Pires Rodrigues da Silva	28/7/1974	M	149.533.048-61	23.341.936-6	SSP	SP	marcelopires260774@gmail.com	Médio completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Motorista	44h.	12/5/2025	-
	Denise Aparecida de Oliveira	5/5/1963	F	585.967.201-20	59973387-1	SSP	SP		Médio incompleto	Profissional de Nível Fundamental	Empregado Celetista do Setor Privado	Serviços Gerais	44h.	18/11/2024	-
	Adriana Nogueira Sversia Pereira	10/5/1970	F	105.202.918-32	21.215.522	SSP	SP	drikasversia04@gmail.com	Superior Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12h.x36h.	15/7/2025	-
	Kênia Cristiene Ferreira	18/11/1992	F	393.655.048-48	488819553-6	SSP	SP	keniacristieneferreira@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Assistente Administrativo	44h.	26/9/2022	-
	Elaine Cristina Ramos Silva	24/4/1974	F	163.994.288-23	28387729-7	SSP	SP	elaine cristina1501@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cozinheira	44h.	18/2/2025	-
	Nathalia Rosa Rossato	8/10/1991	F	400102008-43	47787464-2	SSP	SP	nathrrossato@hotmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Auxiliar Administrativo	44h.	10/2/2025	-
	Thais Noronha de Souza	27/05/1984	F	34199353828		SSP	SP	thais_juliana2008@hotmail.com	Superior Completo	Profissional de nível médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12h.x36h.	21/06/2026	
	Ilza Aparecida Borges	11/11/1973	F	93959097691		SSP	SP	mariaeduardaborges@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora Noturno	12h.x36h.	12/06/2026	
	Michelle Meireles Frade	23/09/1985	F	32967933805	476498843	SSP	SP	melefrade@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora Noturno	12h.x36h.	13/06/2026	
	Elaine Cristina Dias de Lima	02/07/1980	F	28122622810		SSP	SP	elaine43@outlook.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12h.x36h.	02/04/2026	07/06/2026
	Yasmin Scaliante da Silva Ribeiro		F	52673615846	649748773	SSP	SP	yasminscaliante59@gmail.com	Médio Completo	Profissional de Nível Médio	Empregado Celetista do Setor Privado	Cuidadora	12h.x36h.	19/04/2026	

ANEXO II

DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	Recurso de Cofinanciamento	Valores de Contrapartida
Pessoal/RH contratado	R\$ 944.928,85	R\$0,00
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 25.045,62	R\$0,00
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 135.129,41	R\$0,00
Material de Limpeza e Higiene/EPIs	R\$ 11.387,98	R\$0,00
Material Educativo e Pedagógico	R\$14,30	R\$0,00
Material Didático	R\$ 1.365,92	R\$0,00
Cama, Mesa e Banho	R\$ 2.329,15	R\$0,00
Material de Copa e Cozinha	R\$ 1.943,37	R\$0,00
Gás Engarrafado	R\$ 4.920,00	R\$0,00
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 19.114,52	R\$0,00
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 1.464,62	R\$0,00
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 26.796,34	R\$0,00
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 16.631,80	R\$0,00
Equipamentos e Material Permanente	R\$ 1.699,80	R\$0,00
Material para Manutenção dos Veículos, Equipamentos e Predial	R\$ 3.729,53	R\$0,00
Locação de Imóvel	R\$ 71.306,45	R\$0,00
Vestuário, Calçados, Uniformes, Tecidos e Aviamentos	R\$ 2.526,38	R\$0,00
Material para Festividades Temáticas	R\$ 442,83	R\$0,00
Material Farmacológico e Óculos	R\$ 2.695,71	R\$0,00
TOTAL	R\$ 1.273.472,58	R\$0,00

Relação de Despesas - Bens Móveis/Equipamentos Adquiridos com Recursos Públicos no Semestre					
Natureza das Despesas – Equipamentos e Bens Móveis Adquiridos	Quantidade	Data do Documento Fiscal	Nº do Documento Fiscal	Fornecedor	Valor Total da Despesa
Impressora multifuncional	1	24/02/26	43716	Reis Barbosa	R\$ 1.150,00
Liquidificador Candence	1	29/01/26	13929	Agua e gelo	R\$ 250,00
Grill Cadence churrasqueira	2	08/04/26	670581	Magazine	R\$ 299,80
TOTAL					R\$ 1.699,80